

Universidades Lusíada

Negreiros, Maria Augusta Geraldes, 1941-2003

1.º mestrado em Serviço Social

<http://hdl.handle.net/11067/3878>

Metadata

Issue Date	1986
Keywords	Serviço social - Investigação - Portugal, Serviço social - Estudo e ensino (Superior) - Portugal
Type	article
Peer Reviewed	no
Collections	[ULL-ISSSL] IS, n. 04 (1986)

This page was automatically generated in 2018-10-13T10:21:15Z with information provided by the Repository

1.º MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL

Introdução

No dia 6 de Novembro de 1987 realizou-se a Abertura Solene do 1.º Mestrado de Serviço Social em Portugal, ao abrigo de um protocolo de intercâmbio estabelecido entre a Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo e o Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, tendo-se deslocado expressamente a Lisboa para este fim o Magnífico Reitor da PUC-SP.

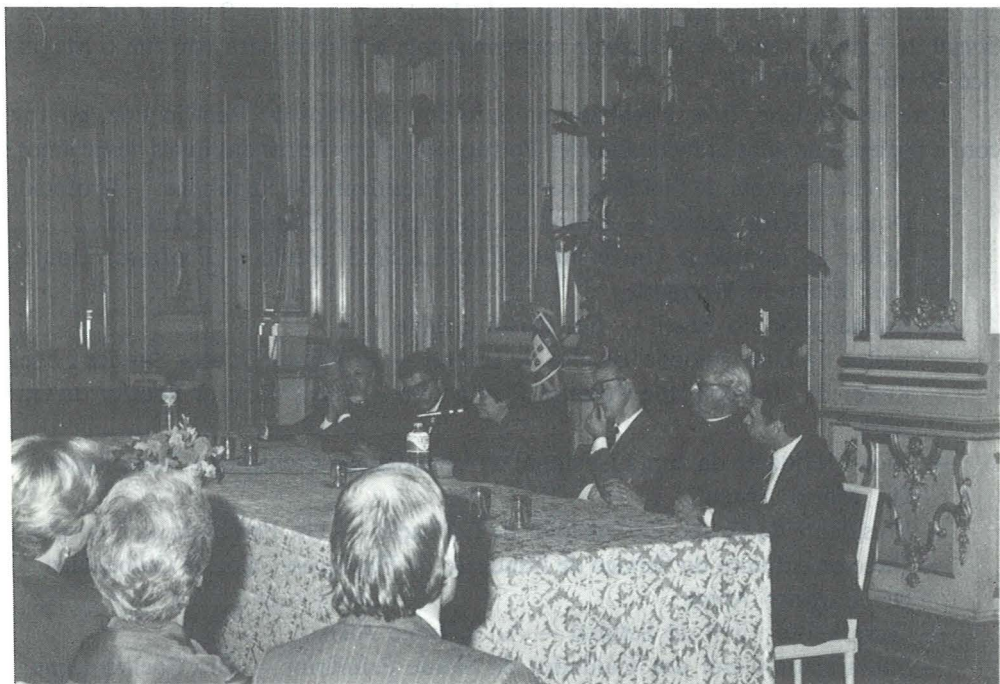
Este acto solene, que se realizou na Sala dos Espelhos do Palácio Foz, contou com a presença de altas individualidades Portuguesas e Brasileiras das quais destacamos:

- O representante de Sua Excelência o Sr. Presidente da República — Professor Doutor Meira Soares — Reitor da Universidade Clássica de Lisboa
- Reitor da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo — Professor Doutor Luiz Eduardo Wanderley
- Embaixador do Brasil — Dr. Costa e Silva
- Reitor da Universidade Técnica de Lisboa — Professor Doutor Simões Lopes
- Reitor da Universidade Católica Portuguesa — Rev.^{do} Doutor Bacelar de Oliveira
- Vice-Presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica — Dr. Mário Abreu
- Presidente do Grupo Parlamentar de Educação — Dr. Fernando da Conceição
- Director Adjunto do Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian — Dr. Cardoso Alves
- Governador Civil de Setúbal — A. S. Irene Aleixo
- Subdirector Geral dos Cuidados de Saúde Primários — Dr. Coelho Lima
- Subdirector Geral das Organizações e Recursos Humanos — Dr.^a Gabriela Castela
- Representante do Director Geral da Comunicação Social
- Representante do Director Geral da Segurança Social

No âmbito destas solenidades realizou-se no dia 5 de Novembro no Instituto Superior de Serviço Social uma Conferência proferida pelo Professor Doutor Luiz Eduardo Wanderley sobre o tema: «Movimentos Sociais — Aspectos Económicos, Sociais e Políticos».

Programa da abertura solene do 1.º Mestrado de Serviço Social

- I. Canções estudantis medievais interpretadas pelo coro da Universidade de Lisboa
- II. Discurso de Abertura proferido pela Directora do Instituto Superior de Serviço Social
- III. Oração de Sapiência sobre o tema: «Universidade e Formação em Serviço Social» proferida pelo Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo.



Da esquerda para a direita: Reitor da PUC — Professor Doutor Luiz Eduardo Wanderley; Embaixador do Brasil — Dr. Costa e Silva; Representante de Sua Excelência o Senhor Presidente da República — Professor Doutor Meira Soares; Directora do I.S.S.S.; Reitor da Universidade Técnica — Professor Doutor Simões Lopes; Reitor da Universidade Católica Portuguesa — Reverendo Doutor Bacelar de Oliveira; Vice-Presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica — Dr. Mário Abreu

Discurso de Abertura proferido pela Directora do ISSS Prof.^a Maria Augusta Negreiros

- Ex.^{mo} Senhor representante de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, na pessoa do Magnífico Reitor da Universidade Clássica de Lisboa
- Ex.^{mo} Senhor Embaixador do Brasil
- Magnífico Reitor da Universidade Técnica
- Magnífico Reitor da Universidade Católica
- Ex.^{mo} Senhor Vice-Presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica
- Ex.^{mo} Senhor Director Geral adjunto do Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian

Excelentíssimas Senhoras

Excelentíssimos Senhores

Na qualidade de Directora do Instituto Superior de Serviço Social, começo por apresentar as Boas Vindas a V.^{as} Ex.^{as}, agradecendo a vossa participação neste acto presidido por um representante de Sua Ex.^a o Senhor Presidente da República que assim se quis também associar a esta cerimónia, e a quem de um modo especial queremos exprimir os nossos mais profundos agradecimentos.

O Instituto Superior de Serviço Social é a mais antiga escola do nosso País, tendo comemorado em 1986 o seu cinquentenário.

Criado em 1935 com o objectivo de formar Assistentes Sociais desenvolveu-se ao longo destas cinco décadas sem perder de vista o objectivo inicial, mas acompanhando sempre as alterações e a dinâmica social da realidade sócio-histórica da sociedade portuguesa.

Do percurso desta Escola, salientamos alguns momentos que nos parecem significativos no quadro do presente acto.

O reconhecimento oficial da Escola em 1939 pelo dec. 30 135 de 14 de Dezembro, o reconhecimento do Curso de Serviço Social como Curso Superior em 3 de Outubro de 1961.

A admissão como membro da Comissão Portuguesa de Conferência Internacional de Serviço Social em 1966.

A admissão como membro da International Association of Schools of Social Work em 1973.

No momento presente o Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa tem desenvolvido uma dinâmica de alteração a nível Jurídico-Institucional e a nível Científico-Pedagógico.

Assim, foi constituída em Abril de 1986 a Cooperativa Instituto Superior de Serviço Social como forma de ultrapassar a indefinição jurídica que se arrastava há mais

de uma década e de edificar uma entidade que prossiga de forma estável a assumpção da responsabilidade social desta instituição.

Simultaneamente, houve a preocupação de envidar todos os esforços, tendentes a uma cada vez maior qualificação científico-pedagógica de modo a acompanhar os conhecimentos teóricos a nível internacional e permitir uma qualidade de investigação que venha enriquecer ou alargar esse campo de conhecimentos na área do Serviço Social. Desta forma, alterou-se o Plano de Estudos Curriculares que actualmente se desenvolve ao longo de cinco anos, tendo sido incluídas ou alargadas áreas consideradas relevantes numa linha de especialização, tais como Metodologias específicas de intervenção em Serviço Social, Administração Social, Política Social, Sociologia da Cultura Portuguesa, Demografia da Sociedade Portuguesa e Investigação em Serviço Social. Efectivamente, o Assistente Social hoje para intervir na sociedade actual e na complexidade dos problemas sociais que esta cria, necessita de um aprofundamento teórico, que proporcione a visão da relação entre os micro-fenómenos sociais e a macro-estrutura da sociedade moderna.

Para tanto, propiciaram-se as condições necessárias à concessão do grau de licenciatura e implementou-se a constituição de um Conselho Científico integrado por docentes doutorados de reconhecido mérito e competência.

Não existindo em Portugal Post-Graduação em Serviço Social, o que se torna de grande importância para o desenvolvimento da investigação nesta área, seleccionámos o Brasil, de entre os países actualmente detentores de Post-Graduação em Serviço Social, por ser aquele que embora geograficamente distante, mantém connosco fortes afinidades sócio-culturais e linguísticas além de apresentar do ponto de vista do desenvolvimento da área de Serviço Social, instituições académicas de grande credibilidade científica como é o caso da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Não podemos neste momento deixar de expressar o nosso mais profundo agradecimento e apreço na pessoa do Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professor Doutor Luiz Eduardo Wanderley, que temos a honra de ter presente entre nós, pela forma como a PUC sempre encarou desde o nosso primeiro contacto em 7/6/85 a possibilidade de virmos a estabelecer uma colaboração académico-científica e o grande estímulo que para nós constituiu a sua incondicional disponibilidade, o que permitiu a efectivação em menos de um ano de um Protocolo de intercâmbio, cuja assinatura se efectuou a 23 de Abril de 1986.

Desta forma, foi possível ainda no ano lectivo 86/87 dar início em 7 de Fevereiro, ao 1.º Mestrado em Serviço Social, realizado ao abrigo deste protocolo e sob a responsabilidade e orientação científica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Encontrando-se neste momento já a decorrer o 3.º Curso do referido Mestrado que é ministrado pela Professora Doutora Ursula Karsch da PUC-SP.

Este protocolo e a consequente realização do Mestrado vem permitir o desenvolvimento académico científico da área de Serviço Social, no qual está igualmente empenhado o Instituto Superior de Serviço Social do Porto e, consequentemente, o incremento da investigação científica em Serviço Social no contexto da realidade portuguesa, não só permitindo ao corpo docente o prosseguimento na carreira como também e

principalmente qualificando no quadro académico esta Escola e o próprio ensino de Serviço Social.

Para a concretização deste projecto, contamos com o apoio da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e da Fundação Calouste Gulbenkian, entidades às quais publicamente na pessoa dos seus ilustres representantes manifestamos os nossos mais vivos agradecimentos.

Não podemos deixar de lamentar a ausência oficial do Ministério da Educação com o qual temos mantido, através da Direcção Geral do Ensino Superior, um longo e moroso processo de relação em ordem à obtenção do grau de licenciatura. Processo que tem encontrado alguns obstáculos à sua resolução. Não que nos sintamos discriminados ou vítimas de uma situação. Habitados que estamos a fazer a leitura dos movimentos e fenómenos sociais, também este processo nos serve como objecto de análise e questionação. Prosseguiremos um diálogo aberto que esperamos venha a culminar com a concessão do grau de licenciatura.

Efectivamente, existindo neste momento bases legais que o possibilitam e qualidade pedagógico-científica publicamente reconhecida (como o presente acto o demonstra), não podemos deixar de assinalar a contradição manifesta de esta Escola ter obtido em primeiro lugar reconhecimento a nível internacional por uma Universidade de tão elevada credibilidade científica como é a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, podendo também referir as Universidades de Michigan e Minesota as quais manifestaram já a pretensão de iniciar um intercâmbio científico com este Instituto.

Pretendemos também salientar o alto significado que atribuímos ao presente acto de Abertura Solene do 1.º Mestrado em Serviço Social no que ele representa de consolidação do Protocolo estabelecido entre as duas instituições, de cooperação e intercâmbio entre os nossos dois países em ordem ao desenvolvimento da língua e das culturas portuguesa e brasileira, das Ciências Sociais em geral e do Serviço Social em particular.

Chegou o momento de apresentar o Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o Professor Doutor Luiz Eduardo Wanderley, personalidade sobejamente conhecida na comunidade científica internacional que para além de outras qualificações, é doutorado em Ciências Sociais tendo desenvolvido investigação nas áreas de Mudança Social, Educação Popular, Movimentos Sociais e também sobre a temática da Universidade, tendo várias publicações sobre estes temas, o qual vai proferir a sua oração de sapiência subordinada ao tema: «A Universidade e a Formação em Serviço Social».

Proferido pela Directora do I.S.S.S.
Maria Augusta Negreiros

Oração de sapiência proferida pelo Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo — Prof. Doutor Luiz Eduardo Wanderley

Ex.^{mo} Senhor Representante da Presidência da República, Magníficos Reitores, Senhor Presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Senhor Embaixador, Directores, Senhora Directora do Instituto Superior de Serviço Social, minhas Senhoras e meus Senhores.

É uma grande satisfação para a PUC de São Paulo e para mim estar aqui nesta cerimónia, oficializando, formalizando este Mestrado de Serviço Social, que é um projecto concreto entre duas instituições de ensino superior e que a partir deste momento consolida uma possibilidade ainda maior de novos projectos, espero, irão se concretizar.

Foi-me pedida uma palavra sobre a Universidade e o Serviço Social. Eu tentarei abordar alguns aspectos que me parecem fundamentais hoje, da ciência e da Universidade, na América Latina e no Brasil, e que certamente têm reflexos na realidade europeia.

É sabido que o desenvolvimento científico e tecnológico é condicionado socialmente na medida em que depende das demandas que a sociedade, os governos, as empresas fazem da universidade e da própria ciência. É condicionado também pela História, os próprios cientistas e pesquisadores que trabalham nessas redes de conhecimento.

Se a Universidade é por excelência o local de produção e difusão do conhecimento, nas últimas décadas tem havido um processo novo, e o conhecimento fugiu da Universidade e se colocou nos governos, nas forças armadas, nas empresas, nos institutos isolados, questionando a própria missão da Universidade. Em vários países do mundo e principalmente nos países subdesenvolvidos, tem havido um processo de transferência de conhecimentos dos países centrais para os países periféricos que tem dificultado o conhecimento da nossa própria realidade. Essa transferência de ciência e de tecnologia se faz falsamente na aplicação dos processos e não na produção dos processos científicos.

Por outro lado, ao menos no continente latino-americano, e no Brasil em particular, os processos de dependência que nós temos ao nível económico, social, político, cultural, com os países desenvolvidos, geram na cultura e na educação, um mimetismo cultural e importação de modelos, teorias, inadequados à nossa própria realidade. Tem havido um esforço, nos últimos vinte anos, nessa adequação, mas infelizmente, nós ainda dependemos das construções teóricas e metodológicas externas ao nosso país.

Uma segunda reflexão que eu gostaria de fazer é que em relação à ciência que vem sendo produzida hoje nos Estados Unidos, na Europa e nos países periféricos, pelo menos dois mitos estão caindo por terra: um mito, de que o progresso se daria pela ciência. Infelizmente nós vemos que apesar de todo o avanço científico e tecnológico do mundo, os problemas sociais cada vez se agudizam mais. O outro mito é de que a ciência seria a solução para todos os problemas da humanidade. Infelizmente também, percebemos que não é isso que acontece. Há zonas cinzentas, há irracionalidades, há factores humanos que a ciência ainda não consegue captar nem prever. Nesse

sentido, é muito difícil um planeamento social que resolva os problemas candentes postos hoje à humanidade.

A pesquisa científica que foi pensada como um acúmulo de conhecimentos e formação de pesquisadores que trariam juntos soluções para os problemas práticos, também não é verdadeira.

Se em alguns momentos e lugares essa pesquisa tem avançado, no conhecimento global das sociedades há uma carência ainda muito profunda.

Existe alguma dificuldade na distinção entre ciência e tecnologia. As universidades se propõem fazer pesquisa pura e pesquisa aplicada.

Nós cremos que a política científica que tem predominado na maioria dos países envolve outros critérios políticos na distribuição de poderes e na distribuição de recursos e tem dificultado o avanço científico e tecnológico.

Numa palavra, para sintetizar esta reflexão: a ciência e a tecnologia não eliminam a política, ou seja, é a vontade colectiva dos cidadãos, a vontade dos próprios pesquisadores e docentes, da comunidade e universidade científica que deve condicionar e balizar a produção.

Nós sabemos que hoje há, inclusive, sigilo em relação a alguns conhecimentos científicos — a energia nuclear, por exemplo — que está afectando até o futuro da humanidade, e ao qual os cientistas não têm acesso.

É fundamental, pois, que as comunidades científicas universitárias tenham acesso total às informações científicas e tecnológicas, participando não só nas informações, mas participando também nas decisões sobre essas políticas.

Uma terceira reflexão vai no sentido de dizer que na Universidade, tradicionalmente, historicamente, havia uma concepção de uma formação geral, de uma formação completa do cidadão, do intelectual. A partir de um certo momento de desenvolvimento da sociedade se deu uma superespecialização do conhecimento universitário e nós partimos para uma formação profissionalizante que tem limitado, perdido inclusive, na sua missão mais profunda, a própria natureza da universidade.

Refatar uma formação integral que seja capaz de dar organicidade aos currículos, aos programas, aos cursos, que seja capaz de unificar o comum e o particular, o social e o individual, o local, o nacional e o mundial, é o grande desafio que se coloca hoje para uma formação universitária.

O próprio conhecimento capitalista levou a uma especialização crescente das ciências, em sectores, tendo muito mais em vista o mercado de trabalho do que realmente uma formação competente de todos os cidadãos. A subdivisão das várias áreas científicas e tecnológicas, cada área inclusive, com o seu estatuto teórico próprio, tem dificultado um conhecimento global e abrangente da realidade.

Na Universidade uma concepção de departamento ligada a uma área muito específica do conhecimento tem dificultado a interdisciplinaridade. A Universidade se isola em unidades académicas, os próprios campos arquitectónicos são montados de forma a dividir o conhecimento, a não integrar o conhecimento, e as dificuldades metodológicas que cada ciência vai encontrando na análise da realidade têm dificultado essa visão global, absolutamente necessária.

Isto posto, que eram mais umas reflexões gerais, eu vejo que a Universidade hoje, a nível mundial, deve enfrentar os desafios históricos, sem os quais ela vai perder o seu significado, o seu sentido.

Problemas como o desarmamento, problemas da paz, problemas da ecologia e meio ambiente, problemas da violência, da pobreza, dos direitos humanos e uma série de outros, são os grandes problemas deste momento histórico. E a Universidade deve responder a esses desafios, na sua própria capacidade e qualificação.

Sempre se diz que a Universidade é um espaço de autonomia, autonomia académica, administrativa, financeira e política.

Mas só se entende autonomia da universidade se essa autonomia estiver vinculada à sua responsabilidade social.

Cada vez mais se exige da Universidade um compromisso efectivo com a solução desses problemas fundamentais e com as necessidades básicas das maiorias das populações. A Universidade tem por missão formar, educar, mas ela vai formar intelectuais, técnicos, tecnólogos, profissionais competentes, críticos, capazes de intervir de modo próprio na sua realidade local, regional e nacional.

O conhecimento que vem sendo produzido na Universidade muitas vezes não chega à população. Esse conhecimento fica documentado dentro da instituição e tem dificuldades em ser difundido para as populações, e talvez a maior dificuldade que a Universidade enfrenta para cumprir a sua missão é exactamente a interdisciplinaridade.

É sabido como é complexo metodologicamente a questão de pesquisas que, ao se especializarem em determinado tema ganham em profundidade mas perdem em generalidade.

Esse equilíbrio entre uma pesquisa que seja capaz de conhecer profundamente um tema, mas ter uma dimensão universal é realmente muito complexo e todos nós que fazemos pesquisa conhecemos isso.

Algumas experiências que têm surgido no âmbito mundial, nas universidades, são pesquisas colectivas que abordam temas concretos interdisciplinares: a problemática urbana, a problemática da terceira idade, as questões do desenvolvimento são temas abrangentes que permitem ângulos teóricos e posturas metodológicas integradas e que são potencialmente uma possibilidade dessa interdisciplinaridade da Universidade.

Por fim, as Universidades, as sociedades científicas, devem reivindicar cada vez mais a sua participação nos governos, nos órgãos de planeamento, nos órgãos de decisão. Só assim a Universidade vai ter possibilidade concreta de interferir decisivamente na vida das nações.

Algumas palavras sobre Serviço Social nesse contexto universitário.

Foi adoptado pelo próprio Instituto que a necessidade formativa e profissional do Serviço Social se vincula aos contextos sociais, económicos e sócio-culturais.

Nos fins do século XIX até aos anos 50 deste século é que o Serviço Social se definiu como uma disciplina profissional separada das demais áreas de conhecimento.

Para isso, alguns países deram o estatuto teórico-académico ao Serviço Social. Outros países ainda não reconhecem o Serviço Social como uma área de conhecimento própria.

Essa formação académica reconhecida tem sofrido a influência de várias correntes teóricas.

No próprio continente latino-americano nós sofremos a influência do idealismo, da doutrina social católica, a influência norte-americana foi decisiva principalmente nos últimos vinte anos — os famosos estudos de casos, de grupo, do desenvolvimento em comunidade —; nos últimos anos tem havido, inclusive, uma influência do próprio marxismo, e na América Latina, e no Brasil em especial, está-se fazendo um esforço de reconceituar o próprio Serviço Social — a busca de um modelo teórico-prático que seja adequado à realidade latino-americana, à nossa realidade brasileira.

Esse esforço de reconceituação teve, inclusive, impacto na própria Europa. Aqui mesmo em Portugal chegou a haver seminários de estudos sobre essa reconceituação do Serviço Social que teve influência no próprio Instituto.

É evidente que à medida que a própria sociedade se desenvolve, vão surgindo novas perspectivas teóricas e metodológicas e o Serviço Social tem que se adequar a essas perspectivas.

Sabemos todos que hoje há uma crise das políticas de bem estar social, e uma crise no próprio Estado.

Definir, então, qual é a posição específica do Serviço Social dentro dessa crise do Estado, da crise das políticas de bem estar social, é o caminho que o Serviço Social vai ter que encontrar.

Alguns cientistas sociais apontam processos como o da desburocratização, da descentralização, da autonomização como características novas às quais o Serviço Social deve responder.

Lendo a história do Instituto de Serviço Social, no Plano de Estudos do Instituto em 84, aparecem três perspectivas que me parece dão conta, um pouco, desse balizamento novo do Serviço Social. Diz o Plano de Estudos:

«Ao nível cognitivo promovendo a informação, fomentando a compreensão do funcionamento da estrutura social e das formas de utilização dos seus recursos.»

«A nível relacional, facilitando o desenvolvimento das relações interpessoais e grupais, capacitando para o assumir de novos papéis e estimulando os órgãos de comunicação e expressão.»

«E a nível organizativo, promovendo a interacção entre os cidadãos, organizações e estruturas societais, accionando ou criando novos recursos sociais e desenvolvendo a participação e capacidade organizativa dos indivíduos e grupos.»

Estão aí alguns marcos objectivos da intervenção social como é pensada modernamente.

Mas tudo isso só vai ganhar sentido se o Serviço Social, como profissão, tiver a sua utopia. Sem utopia não existe Universidade, não existe ciência, não existe prática social.

Qual é a feliz utopia dos nossos tempos? É a construção de uma sociedade democrática, e mais fraterna. Eis aí o ideário do Serviço Social.

O Instituto Superior de Serviço Social tem a dar excelentes contribuições à sociedade portuguesa. Em colaboração com a PUC de São Paulo quer dar um salto quali-

tativo na formação dos seus docentes. Aí se inicia este processo do Mestrado em Serviço Social.

Certamente as Universidades aqui presentes, e o próprio Ministério da Educação assim o confirmam. Saberão entender o que significa esse novo salto que o Instituto pretende realizar e colaborar decisivamente com esse esforço do Instituto.

Grato por sua atenção.

Muito obrigado.

PROTOCOLO DE INTERCÂMBIO
ENTRE A PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE S. PAULO
E O INSTITUTO SUPERIOR DE SERVIÇO SOCIAL



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
REITORIA

Protocolo de Intenções que entre si celebram a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, representada pelo Reitor Prof.Dr. Luiz Eduardo Waldemarin Wanderley, doravante denominada PUC/SP e o Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, representado pela Presidente do Conselho Directivo Maria Augusta Negreiros, Assistente Social, doravante denominado I.S.S.S.L., conforme condições constantes das cláusulas a seguir:

Cláusula Primeira: A PUC/SP e o I.S.S.S.L., manifestam neste documento a intenção de cooperação mútua, na condução de convênios interinstitucionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Cláusula Segunda: A cooperação consistirá na transferência de conhecimentos e experiências entre professores e alunos da PUC/SP e professores e alunos do I.S.S.S.L., através de convênios específicos.

Cláusula Terceira: Compete à PUC/SP e o I.S.S.S.L. conjuntamente:

- a) definir as linhas de programação em geral, deste protocolo, através de planos de trabalhos anuais, que especificarão as condições e atividades que serão desenvolvidas de modo conjunto;
- b) designar a coordenação, conjunta de duas pessoas, sendo uma de cada entidade conveniada;
- c) responsabilizar-se pela participação de pessoal da PUC/SP e do I.S.S.S.L.;
- d) indicar os locais das atividades que se realizarão, sendo no Brasil pela PUC/SP e em Lisboa pelo I.S.S.S.L.;
- e) solicitar a obtenção de recursos financeiros para a realização das atividades.

Luiz Eduardo Waldemarin Wanderley



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
REITORIA

Cláusula Quarta: Compete à PUC/SP, integrar o pessoal do I.S.S.S.L. nas atividades desenvolvidas na PUC/SP (São Paulo).

Cláusula Quinta: Compete ao I.S.S.S.L., integrar o pessoal da PUC/SP nas atividades desenvolvidas no I.S.S.S.L. (Lisboa).

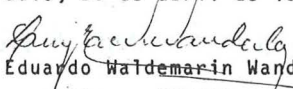
Cláusula Sexta: A partir do presente Protocolo, cada atividade dele decorrente será objeto de contratos específicos, conjugando assim, os respectivos recursos humanos, materiais, físicos e financeiros aprovados pelas partes.

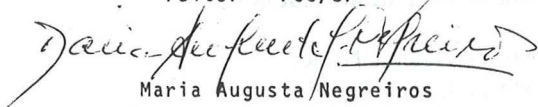
Cláusula Sétima: Questões oriundas que possam surgir sobre este Protocolo serão resolvidas em comum acordo entre o Reitor da PUC/SP (Brasil) e a Presidente do Conselho Directivo do I.S.S.S.L. (Portugal).

Cláusula Oitava: Este Protocolo tem efeito até a rescisão por escrito por qualquer das partes, com pelo menos 60 (sessenta) dias de aviso prévio.

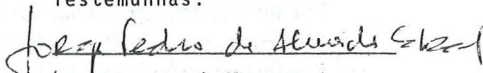
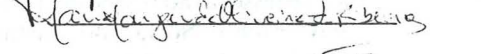
A presente declaração é aqui assinada em 4 (quatro) vias idênticas na presença das testemunhas assinantes, para o fim de atingir a intenção do Protocolo.

São Paulo, 23 de abril de 1986.


Luiz Eduardo Waldemar Wanderley
reitor - PUC/SP


Maria Augusta Negreiros
Presidente do Conselho Directivo
I.S.S.S.L.

Testemunhas:

1.º Curso de Mestrado em Serviço Social

O Curso de Mestrado realizado sob a responsabilidade e orientação científica da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, é efectuado parte em Lisboa e parte em S. Paulo e orientado por professores doutores do quadro da PUC-SP e por professores doutores de Universidades Portuguesas desde que credenciados para este fim pela Comissão Geral de Post-Graduação da PUC-SP.

Durante o ano de 1987 foram ministrados ou iniciados os seguintes cursos:

História e Tendências Teóricas do Serviço Social de 6 de Fev.º a 13 de Abril	— orientado pela Prof. ^a Doutora Myrian Veras Baptista da PUC-SP
Política Social de 6 de Fev.º a 12 de Junho	— orientado pela Prof. ^a Dra. Maria Ma- nuela Silva do I.S.E. — Universidade Técnica de Lisboa
Análise Político-Administrativa das Organizações de Serviço Social de 18 de Set.º a 19 de Nov.	— orientado pela Prof. ^a Doutora Ursula Karsh da PUC-SP
Metodologia Científica iniciado em 21 de Nov.º	— orientado pelo Prof. Doutor José Ma- dureira Pinto, da Faculdade de Econo- mia, da Universidade do Porto.

Grupo de Mestrandos que iniciou o 1.º Mestrado em Serviço Social

Alcina Maria Martins	— Professora no ISSS de Coimbra
Alcina Monteiro Areia	— Professora no ISSS do Porto
Bernardo Alfredo Henríquez	— Professor no ISSS Lisboa
Dinah Ferreira	— Professora no ISSS de Lisboa
Francisco Branco	— Professor no ISSS de Lisboa
Hirondina Chitas	— Professora no ISSS de Lisboa
Maria Augusta Negreiros	— Professora no ISSS de Lisboa
Maria Beatriz Rosa Verdade Couto Trindade	— Assistente Social na Direcção Geral dos Cuidados Primários de Saúde
Maria Dorita Pestana Anjo de Freitas	— Assistente Social na Administração Regional de Saúde do Funchal
Maria de Fátima Goulão	— Assistente Social no Centro de Segu- rança Social de Setúbal
Maria Helena Nunes	— Professora no ISSS do Porto
Maria Isabel Teixeira	— Professora no ISSS do Porto
Maria José Queiroz	— Professora no ISSS de Lisboa
Maria de Lourdes Pinto	— Assistente Social no Centro Regio- nal de Segurança Social de Setúbal
Maria Manuela Leitão Fernandes	— Professora no ISSS de Lisboa
Marília Andrade	— Professora no ISSS de Lisboa
Nuno Caiado	— Assistente Social no Instituto de Reinserção Social
Tília Fonseca	— Professora no ISSS de Lisboa
Maria Manuela Marinho	— Professora no ISSS de Lisboa